Testemunhos dos "Anos Inquietos"

São sete os testemunhos que fazem o livro "Anos Inquietos - Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra [1961 - 1974]", que será lançado esta noite, em Coimbra.

Lídia Pereira

Arquivo-Luís Carregã

Foi a partir do projecto "Culturas Juvenis e Participação Cívica. Diferença, indiferença e novos desafios democráticos" que Maria Manuela Cruzeiro e Rui Bebiano, investigadores do Centro de Estudos Sociais e do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, decidiram lançar um olhar de maior proximidade sobre alguns dos protagonistas do movimento estudantil em Coimbra entre 1961 e 1974.

O resultado é o livro "Anos Inquietos - Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra [1961 - 1974]" - retratados nos testemunhos de Eliana Gersão, Fernando Martinho, Carlos Baptista, Pio de Abreu, Fátima Saraiva, José Cavalheiro e Luís Januário -, que será apresentado hoje, às 21H00, na Livraria Almedina Estádio, em Coimbra.

Para apresentarem o livro, os autores convidaram Abílio Hernandez Cardoso, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e João Botelho, cineasta. Mas, na cerimónia, estarão ainda presentes os sete entrevistados e os dois jovens estudantes que os autores conseguiram identificar hoje, retratados na capa do livro, numa das inúmeras acções de contestação desses "anos inquietos".

Num universo muito alargado, Maria Manuela Cruzeiro e Rui Bebiano optaram por entrevistar e publicar em livro as entrevistas de sete protagonistas do movimento estudantil em Coimbra, entre 1961 e 1974. Mas, como confessaram ao DIÁRIO AS BEIRAS, a escolha de Eliana Gersão, Fernando Martinho, Carlos Baptista, Pio de Abreu, Fátima Saraiva, José Cavalheiro e Luís Januário não resultou de um qualquer acaso.

Até porque, de acordo com Maria Manuela Cruzeiro, a investigadora do Centro de Documentação 25 de Abril especialista em História Oral, estavam, à partida, estabelecidos alguns critérios: em primeiro lugar, tratar-se de pessoas que não fossem grandes nomes mediáticos, tendo sido decisivas no movimento e que tivessem um percurso de grande coerência, sendo pessoas que "vêem a crise, que vêem aqueles anos com uma liberdade e um descomprometimento total".

Não sendo figuras "anónimas" - cada um dos entrevistados tem um percurso de forte intervenção e mesmo de relevância dentro da cada uma das suas áreas -, para Manuela Cruzeiro e Rui Bebiano, os entrevistados no livro que agora será apresentado em Coimbra são todos personalidades centrais em relação ao movimento estudantil, sem que tenham atrás de si um percurso político que de alguma forma os condicione na sua memória sobre os acontecimentos.

Duas mulheres e cinco homens no número total de entrevistados. Para Manuela Cruzeiro "a proporção não está mal relativamente ao equilíbrio da altura". Isto porque, para lá da enorme diferença detectada de ano para ano no que respeita ao número de mulheres envolvidas no movimento, havia a consciência que "ser companheira não era ser igual", porque "sair da Associação Académica a qualquer hora sem ser acusada de um comportamento reprovável" era já uma grande conquista, "sobretudo porque feita num tão curto espaço de tempo".

São, portanto, sete de entre muitas e importantes vozes do movimento estudantil que todos têm agora a possibilidade de (re)encontrar no livro das Edições Afrontamento.